

UNIVERSIDADE SÃO JUDAS TADEU

CAMPUS MOOCA

ETTORE FALCONE SILVA

**A MUDANÇA ESTÉTICA NA IMAGEM DO MITO DO VAMPIRO AO LONGO DOS
ANOS: COMO SE DEU A TRANSFORMAÇÃO EM OBRAS LITERÁRIAS E
CINEMATOGRAFICAS.**

SÃO PAULO

2022

ETTORE FALCONE SILVA¹

A MUDANÇA ESTÉTICA NA IMAGEM DO MITO DO VAMPIRO AO LONGO DOS ANOS: COMO SE DEU A TRANSFORMAÇÃO EM OBRAS LITERÁRIAS E CINEMATOGRAFICAS.

Trabalho de conclusão de curso apresentado à Universidade São Judas Tadeu - Campus Mooca, como exigência parcial para obtenção do título de bacharel em jornalismo.

Orientador: Professor - Mestre Francisco Moacir Assunção Filho.

SÃO PAULO

2022

¹ Ettore Falcone Silva, estudante do oitavo semestre de jornalismo pela Universidade São Judas Tadeu. - ettorefalconees00@gmail.com

AGRADECIMENTOS

Agradeço, primeiramente, aos meus pais por terem se sacrificado tanto para que pudesse estar onde estou, sempre fizeram de tudo para que eu conseguisse atingir essa posição que me encontro hoje, sem eles nada disso seria possível e, muito menos, imaginável. Todo o amor do mundo não poderia ser expressado diante do sentimento que sinto por eles. Serei eternamente grato por tudo que fizeram por mim. Muito obrigado a toda a minha família que sempre esteve comigo, em momentos difíceis e fáceis, um carinho e um amor imenso por cada um.

Muito obrigado aos meus colegas de turma pela paciência, cooperação, confiança e, principalmente, pela amizade criada durante estes quatro anos. Todos tiveram tamanha importância em minha formação profissional e, também, pessoal. Em especial, agradeço a Pedro Henrique Godoy e Djenifer Dias pelo excelente trabalho e a possibilidade de me juntar a vocês neste momento tão especial de nossas vidas.

Aos meus professores sou muito grato por todos os ensinamentos, pela paciência, pelo ótimo trabalho e por todo o respeito com seus alunos. Pelo corpo de docentes, atribuo admiração, felicidades de ter aprendido com essa equipe e digo que, desde o momento que entrei na Universidade, me serviram como exemplo a ser seguido. Parabenizo, especialmente, os mestres Francisco Moacir Assunção, Maira Mariano, Patrícia Paixão, Marcello Gabbay, Sérgio Pinheiro e Osvaldo Rodrigues de Souza Filho .

Por fim, sou eternamente grato a todos aqueles que praticam o jornalismo de forma séria e que lutam pela persistência da democracia em nosso país, buscando veicular informações verdadeiras e factuais, lutando contra a desinformação e os ataques iminentes de líderes políticos e seus apoiadores. Continuamos na luta, pois temos ainda um longo caminho pela frente.

RESUMO

O presente artigo possui como objetivo exemplificar e apresentar ao leitor mudanças estéticas ocorridas diante da figura dos vampiros retratados em livros e filmes, em especial no desenvolvimento que levou à imagem de Edward Cullen, personagem da saga de filmes e livros *Crepúsculo*. A partir disso, procuramos abordar histórias, contos, livros, filmes e relatos que envolvem a temática pesquisada, além disso, para embasamento teórico e técnico, utilizamos de artigos científicos como forma de aprofundar esta pesquisa e informar por meio de dados tudo o que aqui foi colocado.

Foram formuladas, também, análises de dois artigos jornalísticos relacionados à temática deste trabalho. Utilizamos a Análise Qualitativa Simples para evidenciar aspectos estruturais de cada artigo, assim como, empregamos nas análises duas teorias jornalísticas, *Agenda Setting* e *Newsmaking*, para evidenciar a aplicação delas nas produções e a correlação com as mudanças ocorridas na figura do vampiro.

Palavras-chave: vampiro; Crepúsculo; estética; cinema; literatura.

ABSTRACT

This article aims to exemplify and present to the reader aesthetic changes that occurred before the figure of vampires portrayed in books and films, especially in the development that led to the image of Edward Cullen, character of the saga of films and books *Twilight*. From this, we seek to address stories, short stories, books, films and reports that involve the theme researched, in addition, for theoretical and technical scientific articles as a way to deepen this research and inform through scientific data everything that was put here.

Analyses of two journalistic articles related to the theme of this work were also formulated. We use a Simple Qualitative Analysis to highlight structural aspects of each article, as well as, we employ to the analysis two journalistic theories, Agenda Setting and Newsmaking, application in the productions and the correlation with the changes in the figure of the vampire.

Keywords: vampire; *Twilight*; aesthetics; cinema; literature.

1. Introdução

A figura do vampiro atual pode ser considerada, ao mesmo tempo, distante e próxima de sua verdadeira origem. O misticismo, juntamente com o terror, tomam diferentes sentidos, que se estendem a padrões estéticos, comportamentais e, até mesmo, sexuais do personagem fictício, baseado, inicialmente, na figura histórica de Vlad, o Empalador, ou Vlad Tepes (1431-1476), governante romano da Valáquia, cuja história inspirou o personagem *Drácula*², criado pelo autor irlandês Bram Stoker, na obra do mesmo nome, publicada em 1897.

É fácil perceber, tanto na literatura quanto em produções cinematográficas, que a imagem do vampiro mudou com o passar do tempo e suas variações se distinguem cada vez mais de versões anteriores. Na obra *Drácula* (STOKER, 1897), é apresentado o aspecto gótico da figura mitológica, com um tom misterioso, frio, sombrio, agressivo e horrendo. A imagem do monstro foi totalmente modificada nas obras mais atuais, como os livros e filmes da saga *Crepúsculo* (MEYER, 2005)³, que mostram a figura do vampiro como algo belo, sensível, emotivo, muito contrário à representação mostrada em *Drácula* (STOKER, 1897) na literatura e *Nosferatu* (MURNAU, 1922)⁴ no cinema.

Este artigo busca, por meio de pesquisas, e utilizando a metodologia da Análise Qualitativa Simples, apresentar e evidenciar a mudança estética presente na figura vampíresca, como e porquê isso ocorreu diante de variadas obras que envolvem a temática abordada. Como alicerce e forma de averiguação, utilizaremos dois artigos jornalísticos que tratam do conteúdo, o primeiro *Vampiros no Cinema e Sua Evolução Estética*, do portal Leia Já⁵, produzido por Diego Rocha e Eduardo Cavalcanti, relativo ao tema da evolução estética e a caracterização do vampiro no cinema. O segundo, *Vampiros: uma história de obsessão* é referente às origens da figura mística, ao entendimento e a diferenciação da aparência da criatura, produzido pela jornalista Beatriz Mazur, do grupo *Nuckturp*⁶.

² Romance Gótico, em estilo *Novel Gotic* escrito por Abraham “Bram” Stoker; 1897.

³ Saga de quatro livros e cinco filmes escritos por Stephenie Meyer, sendo as obras literárias produzidas em 2005 e produções cinematográficas a partir de 2008.

⁴ Filme alemão dirigido por Friedrich Wilhelm Murnau, realizado em 1922.

⁵ Reportagem sobre a evolução estética do Vampiro no cinema. Disponível em: <https://m.leiaja.com/coluna/2014/08/05/vampiros-no-cinema-e-sua-evolucao-estetica>. Acesso: 8 de setembro de 2022.

⁶ Texto produzido pelo grupo Nuckturp sobre consolidação sócio-cultural do mito do Vampiro. Disponível em: <https://nuckturp.com.br/vampiros-historia-de-uma-obsessao>. Acesso: 9 de setembro de 2022.

Em ambos textos produzidos há o levantamento sobre tais mudanças que permeiam o aspecto já conhecido das criaturas fictícias, assim como suas mudanças temporais no que diz respeito ao meio literário e ao espaço do cinema.

Para atribuir um maior embasamento a este artigo, apresentaremos obras que se tornaram fontes para a produção de diversos conteúdos artísticos e que tiveram como base, elementos inspirados em contos relacionados à aparência e questões sentimentais dos vampiros. Além disso, procuraremos expressar e exemplificar como as diferentes aparências do “monstro” se refletem no imaginário popular, de escritores e cineastas.

O enredo científico se propõe à pesquisa por conta de sua abrangência no campo cultural, mais ainda no que podemos chamar de *Cultura Pop*, logo sua abordagem perpassa diferentes estudos, técnicas, interpretações e representações. Muito disso por parte do cunho histórico-social em diferentes épocas, mas com um mesmo norte no quesito de conteúdo pesquisado. Geralmente, estes seres nasciam da não explicação de alguns fenômenos que ocorriam nas sociedades e que, corriqueiramente, não havia explicações cabíveis para tais acontecimentos, logo o misticismo se tornava ainda mais presente no corpo social, criando mitos, alusões à criaturas, explicações sobrenaturais para os fatores, até então, considerados incompreensíveis.

“(…)da Grécia ao México, passando por Rússia, Filipinas e Romênia, os mitos sobre os vampiros assombraram as pessoas de inúmeras maneiras. Ao atribuir a criaturas sobrenaturais a culpa por eventos inexplicáveis, povos extraíam sentido de mortes repentinas, desaparecimentos e, claro, reaparições daqueles que pensavam estar mortos”. (CEZAR SANTOS, 2012, pág. 1)

O entendimento geral das múltiplas origens da lenda nos ajudará, também, na compreensão das diferentes faces que tal figura tomou, apresentando como cada história se alterna, mas ainda assim mantém um mesmo sentido figurado, possibilitando variadas adaptações e, principalmente, representações. Possuindo essa totalização de informações e apontamentos, iremos atribuir uma contextualização social e histórica referente às diferentes formas de impacto que causaram em tal relação estética e, por meio da metodologia de Análise Qualitativa Simples, evidenciaremos a problemática e as funções que levaram à mudança estética da figura do vampiro em torno das épocas, culturas, histórias e o simbolismo que tal criatura representa. Como parte do desenvolvimento da pesquisa feita,

principalmente em relação aos artigos jornalísticos, estabeleceremos como teorias principais a *Agenda Setting* e a *Newsmaking*, ambas pertencentes ao campo de estudo jornalístico.

Partindo da inserção da literatura, abordaremos a compreensão gótica que muito se relaciona com o espectro vampiresco, pois eram destacados o total sentimentalismo por parte destes seres, aprofundando nas características emotivas destes seres, que logo depois foi criado em torno de tal figura mitológica, divergindo de ideias voltados ao racionalismo e aos princípios iluministas. De acordo com ALMEIDA LIMA (2019):

“(...) Mediante este cenário, a literatura gótica fez oposição às ideias iluministas, em que o racionalismo e o cientificismo iam de encontro ao sentimentalismo das trevas medievais.” (ALMEIDA LIMA, 2019, pág. 13).

Os artigos jornalísticos mencionados acima servirão também, como base para a pergunta-problema deste texto científico, que é “O que ocasionou essa mudança estética na figura do vampiro nos livros e filmes?”predominando, também, como base para a análise descrita aqui. Sendo assim, buscaremos responder quais as razões que levaram à modificação figurativa e representativa do vampiro em suas inserções culturais e sociais.

Este artigo procura sintetizar, de maneira objetiva, quais aspectos foram mudados e o que os propiciou para que ocorressem tais mudanças, definindo a importância das obras culturais e, também, sociais. Com isso, trazemos como principal direcionamento a explicação de tais alterações nos personagens citados, colaborando para uma maior compreensão do tema abordado neste trabalho.

2. Origens e representações.

Sobre o princípio do mito do vampiro, não há ao certo um que seja definido como único e originário, pois é uma figura que esteve e está presente em diversas culturas e sociedades, principalmente no que se é registrado no Leste e na região central da Europa. Assim também, suas representações não se limitam a uma única matriz, pois divergem conforme as variações culturais, místicas e sociais.

A própria figura da criatura surge de diferentes formas, mas há duas em especial que devem ser resgatadas e analisadas: o vampiro mitológico e o vampiro ficcional. O primeiro relacionado a diferentes culturas, sociedades, com características semelhantes nos registros, mas que ainda assim se transformava conforme o retrato folclórico daquele grupo de pessoas. O vampiro ficcional se relaciona com as representações que criaram o semblante que conhecemos hoje, inspirados na figura apresentada no primeiro caso, ou seja, o mitológico. Este segundo, é elaborado com base nos registros de crenças e no folclore de cada cultura, entre os séculos XVIII e XIX (PINA SAMPAIO, 2011, pág. 2).

É durante este período que inspirações para esta imagem, ainda que primitiva, do vampiro surge no campo da ficção, principalmente, na literatura. A partir desta época, é que somos apresentados à ilustração primária que conhecemos hoje do ser mitológico, através de obras como *Drácula* (STOKER, 1897), *Crê a moça minha amada (O Vampiro)* (OSSENFELDER, 1748)⁷ e *Carmilla* (LE FANU, 1872)⁸, obras que abrangem o imaginário popular, baseando-se no folclore de diferentes campos sociais consultados, principalmente, aqueles pertencentes à região leste-europeia.

2.2 A literatura gótica.

Através destas obras, também, ocorre a imersão direta no estilo gótico. Este gênero, aplicado à literatura, principalmente no que se refere ao cenário inglês, estabeleceu a criação de prosas e poesias ficcionais contextualizadas no estilo romântico. Os primeiros aspectos deste tipos de obras surgem entre o século XVIII e XIX, sendo este último exponencial para tal categoria literária. (MARTONI, 2011, pág. 3)

É necessário ressaltar que, apesar de se encontrar no contexto romântico, a literatura gótica abandona aspectos constituintes deste gênero, chegando a adotar mecanismos de outros estilos. Por exemplo: a aderência da escrita detalhada encontrada no Realismo e o afastamento da subjetividade explícita do Romantismo. A linguagem com grande objetividade e caracterização dos acontecimentos presente no estilo gótico, serve como

⁷ Poema escrito por Heinrich August Ossenfelder em 1748, retratando uma das primeiras impressões da figura do Vampiro fictício na literatura.

⁸ Livro escrito por Joseph Thomas Sheridan Le Fanu em 1872, que conta a história de uma vampira que se hospeda na casa de uma família. A obra marca a estética vampiresca no mundo literário, quinze anos antes de *Drácula* (STOKER, 1897).

ferramenta para a fixação e permeação do horror e/ou terror presente em cada obra, pois apresenta estruturas narrativas que trazem ao leitor ambientações, momentos e descrições que evocam a fantasia do horror. Conforme explica MARTONI (2011):

“A descrição do dia como “pesado”, “escuro” e “mudo”, por exemplo, suscita um desconforto, na medida em experimentamos, através da leitura, o caráter opressor do dia nas suas dimensões táteis, visuais e sonoras.” (MARTONI, 2011, pág. 4)

Permeando por estes artifícios, a literatura gótica vai consolidando e atribuindo uma diversificação narrativa, muito em parte por conta dos personagens desenvolvidos em obras. *Drácula* (STOKER, 1897), *Frankenstein* (SHELLEY, 1818)⁹ e os contos escritos por Edgar Allan Poe (1809-1849)¹⁰ marcam, de forma atemporal, este gênero literário, possibilitando a ascensão de muitos autores que tiveram como base obras que se relacionam, diretamente, às produzidas pelos autores citados e muitos outros que trabalharam a fantasia juntamente ao horror e ao terror.

2.3 O cinema gótico.

No campo cinematográfico o estilo gótico predominou, assim como no literário, pela exploração de elementos que tornavam as obras majoritariamente voltadas para o horror e terror. O estudo de artifícios que propunham a elaboração do claro-escuro, jogos de luz e sombra e o desenvolvimento de narrativas expressivas que exemplificam cenários e figuras monstruosas, estabeleceram um teor mais sombrio e horrendo às películas produzidas.

Para entendermos ainda mais as atribuições cinematográficas sobre o vampiro, podemos tomar como ponto de partida o expressionismo alemão e os filmes produzidos sob este movimento. Obras como *O Gabinete do Dr. Caligari* (WIENE, 1920)¹¹ e *Nosferatu*

⁹ Romance de terror gótico escrito por Mary Shelley em 1818, retratando a construção de um novo ser a partir de partes humanas, dando origem a um monstro.

¹⁰ Escritor estadunidense nascido na cidade de Boston, em Massachusetts. Considerado, atualmente, como um dos maiores escritores do gênero horror, Allan Poe se concretizou como uma das maiores figuras góticas da literatura, produzindo obras que possuem grande relevância para o gênero até hoje, como: *O Corvo* (1845), *Enterro Prematuro* (1844) e *O Gato Preto* (1843).

¹¹ Filme dirigido por Robert Wiene, lançado em 1920.

(MURNAU, 1922) mostraram, visualmente, como se aplicava a tonalidade gótica à produções cinematográficas, traçando um paralelo entre a descrição realista e a expressividade vinculada ao horror, explorando estéticas fantasmagóricas, *frames* semelhantes a sonhos, sobreposição de cenas escuras e a apresentação de um personagem central marcado pelas características do terror.

Além disso, foi através dos filmes que muito em parte se mantiveram as características góticas atuais, trazendo e fixando ao cenário cinematográfico essa forma de ficção, atribuindo uma maior amplitude aos desdobramentos teóricos e uma maior estabilidade a esta expressão estética, como cita MARTONI (2011).

“O cinema não é só um dos responsáveis pela permanência da ficção gótica na contemporaneidade, mas também, sob o ponto de vista teórico, tem contribuído para se pensar as especificidades dessa forma de expressão estética.” (MARTONI, Alex, 2011.)

3.0 O vampiro primeiramente representado e o atual.

A figura do mito do vampiro que conhecemos hoje, que ainda assim é muito variada e se adequa a gêneros das obras atualmente produzidas, é um suprasumo de diferentes representações. A visão, na literatura, que podemos tomar como referência, sendo talvez a criação mais famosa sobre um vampiro, é em *Drácula* (STOKER, 1897), pois é através dela que surge um semblante originário estético deste ser místico, mesmo que haja outros modelos mais antigos, a imagem de *Conde Drácula* é a que serviu como direcionamento para a realização de obras posteriores.

“Lá estava um velho alto, de rosto barbeado, exceto por um longo bigode branco, vestindo preto da cabeça aos pés, sem um único ponto de cor em lugar nenhum.” (STOKER, 1897, pág. 22.), é a primeira impressão passada ao leitor através do relato feito no diário de *Jonathan Harker*¹², que mostra uma figura mais velha, esguia, anciã e mortificada. Nas duas páginas seguintes, o detalhamento vai além das atribuições humanas ao homem e passa para os aspectos notórios de um vampiro.

¹² Personagem do romance que visita o castelo de Conde Drácula na região da Transilvânia para o auxílio na aquisição de propriedades em Londres no nome do Conde.

“Seu rosto era bem forte, aquilino; nariz fino com ponte alta...testa alta e abobadada, e cabelos que cresciam escassamente na têmporas, mas profusamente em outros pontos...A boca, pelo que pude ver sob o pesado bigode, era firme e de aparência um tanto cruel, com dentes estranhamente afiados, que se projetavam por cima dos lábios cuja notável vermelhidão demonstrava uma vitalidade espantosa para um homem daquela idade. ”(STOKER, 1897, pág. 24.)

A ideia apresentada no livro de Stoker difere muito da enquadrada na representação atual feita nos livros da saga Crepúsculo (MEYER, 2005), a qual apresenta ao público uma imagem mais jovem de um ser que, por muito tempo, foi retratado como um ancião diante das obras produzidas em volta dele. Estes detalhes jovial vão além dos personagens principais, Edward e Bella, chegando ao personagem que serve como uma figura mais velha na história, Carlisle Cullen, considerado o pai da família de Edward. O trecho abaixo de Crepúsculo (MEYER, 2005) detalha sua aparência:

“O Dr. Cullen é bem jovem, tem uns 20 ou 30 e poucos....nessa hora um médico virou no corredor e o meu queixo caiu. Ele era jovem, ele era loiro e muito mais bonito do que qualquer estrela de cinema que eu já tenha visto. No entanto, ele era pálido e parecia cansado, com círculos embaixo dos olhos. Pela descrição de Charlie, esse tinha que ser o pai de Edward...” (MEYER, 2005, pág. 10-27)

Essas mudanças representam o estabelecimento de diferentes formas narrativas em torno da figura, mostrando a adaptação constante que o vampiro sofre em diferentes gêneros, mas ainda assim com um conceito ainda concreto sobre um direcionamento feito de um único personagem, Conde Drácula (STOKER, 1897). Por conta disso, é possível observar um paralelo em algumas características entre a clássica imagem criada por Bram Stoker e o personagem que há pouco tempo se tornou um símbolo de beleza, Edward Cullen. O primeiro atributo que devemos notar é o mais evidente, o fato de serem vampiros e se alimentarem de uma só coisa, o sangue - Conde Vlad por sangue humano e animal, e Edward somente por

sangue não-humano - além da força sobrehumana e, até mesmo, da violência evidente em alguns dos atos praticados. (LIMA, 2019)

Apesar de algumas semelhanças, mesmo que pequenas, são reforçadas pelo fato de serem dois seres que dividem um mesmo conceito fictício, porém a recepção da imagem do personagem de Meyer pelo público não foi calorosa e nem bem vista, pelo fato de não atender uma narrativa que, durante muito tempo, seguiu padronizada no universo fantasioso. Edward Cullen representou uma quebra em um modelo que acreditava ser muito bem definido por referências passadas, rompendo, também, com uma estética que a princípio não tinha ganhado grande relevância nos cinema ou na literatura.

As diferenças entre os personagens vão além da imagem apresentada pelos autores, estas também se encontram nos aspectos psicológicos deles. A saga *Crepúsculo* (MEYER, 2005) traz ao público um vampiro mais humanizado do que o conhecido há mais tempo, até mesmo em questões psíquicas, principalmente no que se diz em relação aos romances abordados nas histórias. Em *Drácula* (STOKER, 1897) o monstro se aproxima das pessoas, na maior parte das vezes mencionadas, para que possa se alimentar do sangue delas, sendo assim poucos dos contatos feitos pelo Conde são, verdadeiramente, afetivos. Por um outro direcionamento, Stephenie Meyer introduz uma criatura mais emotiva, com relações mais próximas e românticas, mesmo que ainda haja um perigo em sua “natureza”, o personagem estabelece um limite em seus atos e vive sob uma “norma ética” criada por sua família, na qual não se alimenta de sangue humano e se torna próximo deles, possuindo sentimentos e suas atitudes não pretendem manifestar nenhuma forma de perigo para aqueles que ele convive, como enfatiza ALMEIDA LIMA (2019):

“A forma psicológica com que Edward lida com os seres humanos é diferente da forma que Drácula o faz. Mesmo que a essência da cortesia, etiqueta e sedução estejam presentes em ambos, Edward usa sua cordialidade para fins românticos ou para necessidades que não envolvem periculosidade às pessoas à sua volta.” (LIMA, 2019, pág. 29)

4.0 Análise das reportagens.

Por meio da Análise Qualitativa Simples, examinaremos os dois artigos jornalísticos mencionados na introdução, o *Vampiros no cinema e sua evolução estética* (grifo nosso) produzido por Diego Rocha e Eduardo Cavalcanti para o portal Leia Já, e *Vampiros: história de uma obsessão* (grifo nosso) de Beatriz Mazur para a página *Nuckturp*. Evidenciaremos suas estruturas com base em duas teorias da prática jornalística, *Agenda Setting*¹³ e *Newsmaking*¹⁴.

Como propõe Minayo (2002), a Análise Qualitativa Simples consiste em um trabalho que tem como objetivo a compreensão dos significados, fenômenos e a qualidade do que está sendo estudado, produzindo assim informações com uma maior profundidade sobre o tema abordado.

Mencionado anteriormente, os artigos jornalísticos terão como alicerce para análise as teorias jornalísticas apresentadas, possibilitando um maior entendimento de toda a estrutura construída nos dois textos.

4.1 Análise: “Vampiros no cinema e sua evolução estética.”

Neste primeiro artigo jornalístico, devemos nos atentar, em um momento inicial, ao elemento primário que constitui um texto deste formato, o título. Sendo de caráter bem objetivo, a frase busca exemplificar para o leitor do que a composição se trata, atendendo a uma demanda de leitura curta e rápida. Diego Rocha e Eduardo Cavalcanti evidenciam, logo no começo, a intenção daquele trabalho: mostrar por meio de artifícios jornalísticos e literários como ocorreu a evolução na imagem dos vampiros, especialmente no campo cinematográfico.

O título cumpre a função que lhe é exercida, explica ao máximo o que será passado, sem grandes recursos que possam levar o leitor a outro entendimento do que será apresentado. A objetividade presente neste trecho nos traz, propositalmente, um entendimento de que as

¹³ Também conhecida como Teoria do Agendamento, foi desenvolvida por Maxwell McCombs e Donald Shaw, na década de 1970, a qual propôs que o público atribuisse maior valor a temas que possuem uma maior exibição nos veículos de comunicação. (CASTRO, 2014, PÁG. 3)

¹⁴ Teoria proposta por Kurt Lewin em 1947 que pressupõe um cumprimento de uma prática industrial por parte das notícias, e isso é determinado pelos veículos de comunicação por conta do número excessivo de fatos cotidianos presentes. (CANTANHEDE; ZANFORLIN, 2020, pág 1) (LAZZARETTI, 2012, pág. 12).

formas encontradas hoje - no caso do texto, no campo cinematográfico - são variadas e não únicas, abordando alterações ocorridas durante o tempo, indo além da película retratada, exibindo também mudanças nas narrativas.

Produzido em agosto de 2014, o texto procura indicar as mudanças ocorridas e atribuir um paralelo entre diferentes obras, construindo assim uma forma de estrutura cronológica diante de filmes que abordaram esta mesma criatura. Uma das formas que, possivelmente, os autores conseguiram inserir na redação do portal a temática, foi através da estreia do filme *Dracula: a história nunca contada* (SHORE, 2014) lançado naquele mesmo ano, atendendo à necessidade de um dos variados fatos ocorrentes no cotidiano, o que pode ser encaixado, também, na teoria jornalística do *Newsmaking*, pois atende aos critérios de valores-notícias e a tudo o que engloba essa forma de estudo e pensamento, mesmo que ainda no final da produção textual do artigo.

Passando por clássicos do horror e terror, Rocha e Cavalcanti abordam, posteriormente, os filmes da Saga *Crepúsculo* (HARDWICK, 2008), levantando o conceito da beleza presente nos personagens, especialmente, no protagonista interpretado por Robert Pattinson, Edward Cullen. Os jornalistas ainda concedem ao vampiro um outro lado em relação às representações passadas, ou seja, colocam-no em posição heróica e desejável, não inserindo-o na posição de vilão. O personagem está encoberto de controvérsias, principalmente a respeito de sua relação com Bella Swan, personagem interpretada pela atriz Kirsten Stewart, que perante diversas opiniões, pode ser considerada abusiva. Por meio disso podemos identificar uma concretização da imagem de Edward no artigo jornalístico, passando uma visão formuladora que, em partes, poderiam se encaixar na teoria do *Agenda Setting*, pelo fato de atribuir ao protagonista uma imagem que, direta ou indiretamente, pode articular uma opinião no leitor, atendendo assim aos critérios deste direcionamento jornalístico.

Contudo, é também possível que a estruturação do conteúdo, tenha passado por uma espécie de filtro organizacional, para que fosse possível uma coalizão entre a agenda midiática e a agenda pública e para isso os redatores utilizaram de um tópico que poderia ser de interesse compartilhado na esfera social, que é o lançamento do filme *Dracula: a história nunca contada* (SHORE, 2014)¹⁵, pois nem sempre essas duas esferas possuem uma correlação direta, como afirma CASTRO (2014):

¹⁵ Lançado no Brasil em outubro de 2014. Mostra um lado humanizado de Conde Dracula e busca atribuir a ele uma imagem de herói, muito diferente do que outras obras retratam.

“A Agenda-setting supõe uma correlação positiva e alta entre a agenda midiática e a agenda do público. A agenda pública, no entanto, possui uma capacidade limitada. As pessoas prestam atenção a um número restrito de assuntos por vez, limites impostos tanto pelo tempo quanto pela capacidade psicológica. Por isso, a todo instante, dezenas de assuntos se digladiam na esfera pública a fim de captar a atenção do público.” (CASTRO, 2014, pág. 6)

Em suma, é possível aplicar as duas teorias nos aspectos abordados acima, juntamente de um estudo que possibilite seccionar cada parte do texto e assim identificar os fatores que se adequam às teorias, para isso utilizamos a Análise Qualitativa Simples, que possibilitou um maior aprofundamento no estudo do artigo jornalístico presente.

4.2 Análise: “Vampiros: história de uma obsessão.”

Esta segunda produção apresenta ao leitor, logo no começo, um título mais abrangente e interpretativo, sendo assim não tão direto quanto no primeiro artigo analisado, porém no primeiro parágrafo descobrimos sobre como o texto se desenvolverá dali por diante. A autora, Beatriz Mazur, intensifica na cronologia, mesclando obras literárias e cinematográficas com pesquisas históricas, contextualizando esses dois aspectos e tornando o texto mais embasado, teoricamente, para o leitor.

Em seu próprio artigo, Mazur estabelece uma análise histórica para que possa trazer ao público maiores informações sobre a origem do Vampiro, traçando paralelos entre as diferentes proveniências que levaram à representação desta criatura como a conhecemos hoje. A escritora procurou exemplificar de maneira aprofundada, chegando até mesmo a inserir no texto registros e hipóteses que poderiam explicar a crença em vampiros em diferentes épocas, como por exemplo quais doenças alimentaram a convicção existente da presença destes seres na sociedade daquele período.

No texto da página da *Nuckturp*, a autora produz um direcionamento para o teor de representação da criatura abordada, trazendo ao público a imagem ainda muito retratada de um monstro em sua maior parte, mas não atribui a ele o maniqueísmo existente em muitas produções textuais e análises feitas sobre este ser. Junto a isso, o texto preserva características

também literárias, principalmente relacionadas ao gênero do horror e terror, por meio de descrições e relatos temporais, que, desta maneira, promovem uma imersão maior por parte do leitor, relacionando ficção e realidade em uma única produção.

Ao final do texto, depois de passadas histórias, contos e teorias que envolvem a figura do vampiro, é apresentado ao leitor uma contestação sobre o porquê do tema ser, mesmo que mórbido por vezes, tão atraente para algumas pessoas. Beatriz introduz que esses aspectos de atração podem se relacionar com o fator da imortalidade presente neste ser, pois para nós a morte é inevitável e certa, enquanto personagens como *Drácula* (STOKER, 1897) e *Carmilla* (LE FANU, 1872) sobressaem sobre este fato, “burlando” a regra natural da vida e logo levando ao mistério.

Na parte final da publicação, podemos notar a inserção de fatores que podem ser considerados sociais e com isso se assemelham à realidade vivida por cada um. É estabelecida no texto uma conexão com ideias que vão além das histórias contadas, relatos dados e obras produzidas, é também apresentado a quem lê um paralelo de significância entre o vampiro e questões políticas, sociais e pessoais, porém a autora não demonstra explicitamente quais são esses aspectos metafóricos coligados.

Como na primeira na análise, o artigo jornalístico propõe a abordagem do conteúdo por conta da relevância na midiatização de tal tema, transferindo para a esfera pública um assunto que pode gerar interações e, conseqüentemente, opiniões. Através disso, valendo-se da comoção atual pelo tema, o texto se desmembra para atender um levantamento constante e de interesse de muitas pessoas, formando uma ideia sobre o assunto em questão, fomentando ainda mais o interesse na esfera pública e evidenciando, de maneira abrangente, o assunto abordado. Por meio destas considerações, colocamos essas características presentes no texto na teoria do *Agenda Setting*, pois como mencionado anteriormente persistem na indução de uma movimentação na agenda pública, criando maior comoção em torno do tema e envolvendo-o com o que está sendo falado, persistindo na saliência dos assuntos encontrados na esfera midiática.

Para a segunda teoria apresentada, *Newsmaking*, podemos encaixar o artigo como uma necessidade de atender a um processo de produção do próprio veículo, na intenção de alcançar uma maior parte do campo público. O texto procura concentrar seu conteúdo em uma demanda que está sendo comentada em diferentes círculos, atribuindo à produção textual

não só uma participação única do transmissor, mas também de quem irá consumi-lá. CANTANHEDE in ZANFORLIN (2020) traçam exatamente essa interação que levam ao trabalho realizado pelo portal:

“...essa perspectiva sugere que o público é um integrante ativo nas práticas dos meios de comunicação, sobretudo sua interação com o acontecimento possui uma complexidade no mesmo nível que as etapas de valores-notícias, assim como suas diversas contribuições para transformar um simples acontecimento em um fato importante no sentido dos critérios de seleção da notícia...” (CANTANHEDE in ZANFORLIN, 2020, pág. 9)

A produção de Beatriz Mazur, feita em março de 2022, condiz com a aderência de um texto a um assunto momentâneo. Passado pelo filtro organizacional, o artigo jornalístico compromete-se a realizar uma contextualização com a temática relevante no momento, neste caso sobre vampiros, devido a aclamação do público sobre novo produtos da chamada *Cultura Pop*, principalmente, sobre o retorno mais abrangente da saga *Crepúsculo* (MEYER, 2005), logo se torna importante para portais de comunicação a abordagem de temática correlacionadas.

Notamos as duas teorias trabalhadas, também, em “*Vampiro: uma história de obsessão*”, principalmente em quesitos de estruturação e veiculação do texto, apresentando ao leitor critérios que se encaixam em ambos estudos trabalhados aqui. Essas características foram identificadas, também, através da Análise Qualitativa Simples que possibilita discernir toda a organização disposta na produção e assim evidenciá-la de forma dividida e dissecada.

5.0 Considerações finais.

Durante o desenvolvimento deste trabalho procuramos evidenciar as mudanças que ocorreram na figura que conhecemos, o processo de desenvolvimento em algumas obras e as diferentes formas originárias deste ser que se tornou referências para variados gêneros literários e cinematográficos.

O vampiro, ao longo da história, de diferentes obras, relatos e estudos, mostrou ser uma criatura adaptável e de fácil mutação, mas ainda assim mantendo-se com características originárias, independentemente do contexto no qual esta criação está inserida. Novas representações deste ser surgem a cada momento, baseando-se em obras clássicas e moldando-se para novos formatos e histórias, pois é dessa maneira que a perpetuação ocorre, por meio de conciliações de diferentes narrativas e transformações que encaixam o vampiro em novas produções, permitindo a sua fluidez e habituação diante de novas produções.

O preconceito com novas concepções se tornou evidente após o lançamento da saga *Crepúsculo* (MEYER, 2005), por trazer ao público um vampiro mais próximo do humano, diferenciando-o, por exemplo, de *Drácula de Bram Stoker* (COPPOLA, 1992). Edward Cullen é mais emotivo, sensível e, até mesmo, mais jovem do que personagens apresentados antigamente, além de tudo isso a autora da saga, Stephenie Meyer, buscou focar a trama no romance, atribuindo características mais humanas ao vampiro de sua obra, sendo possível evidenciar que grande parte os contatos feitos por ele, tanto no filme quanto nos livros, é referente a questões afetivas e não de interesse sob qualquer perspectiva.

Os artigos jornalísticos aqui mostrados apresentam uma estrutura que coloca em foco o vampiro por si só. Os autores buscam também contextualizar através de histórias de cada personagem apresentado e evidenciando as mudanças e adaptações ocorridas em torno desta figura. O primeiro artigo analisado, *Vampiros no cinema e sua evolução estética*, enfatiza as modificações na imagem das criaturas inseridas no contexto cinematográfico, passando por obras clássicas e chegando a produções contemporâneas. Em “*Vampiros: história de uma obsessão*”, é levado ao leitor uma necessidade de informar sobre a origem e as características de vampiros que surgiram diante do imaginário popular e, logo, se tornaram obras literárias. O texto funciona como uma linha temporal, atribuindo explicações sobre a origem deste ser e, ao final da produção, um breve pretexto sobre o porquê da figura ser tão atraente, assim como as obras desenvolvidas que seguem esta temática.

6.0 Referências.

ALMEIDA LIMA, Edivam. *Estéticas Do Vampiro: O Clássico E O Contemporâneo Em Drácula, De Bram Stoker E Crepúsculo, De Stephenie Meyer*. 2019. Monografia (Licenciatura em Letras) - Unidade Acadêmica De Garanhuns, Universidade Federal Rural de Pernambuco, Garanhuns, Pernambuco, 2019.

CANTANHEDE, Ytalo Silva; ZANFORLIN, Sofia Cavalcanti. *As Definições do Newsmaking: Um Estudo Bibliográfico Sobre As Perspectivas Do Conceito*. Revista Anagrama: Revista Científica Interdisciplinar da Graduação. São Paulo, ano 14 v. 1 janeiro a junho de 2020. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/anagrama/article/view/164265#:~:text=Resumo,produ%C3%A7%C3%A3o%20se%20tornam%20mais%20din%C3%A2micas>. Acesso em: 29/11/2022.

CASTRO, David de. *Agenda-setting: hipótese ou teoria? Análise da trajetória do modelo de Agendamento ancorada nos conceitos de Imre Lakatos*. Revista Intexto: Programa de Pós-Graduação em Comunicação da Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). nº 31; p. x-x, dez. 2014. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/index.php/intexto/article/view/46390>. Acesso em: 28/11/2022.

CAVALCANTI, Eduardo; ROCHA, Diego. *Vampiros no cinema e sua evolução Estética*. 2014. Leia Já. Recife, agosto de 2014. Disponível em: <https://m.leijaja.com/coluna/2014/08/05/vampiros-no-cinema-e-sua-evolucao-estetica>. Acesso em: 08/09/2022.

LAZZARETTI, Vanessa. *Blog Jornalismo B e a Crítica da Mídia: Uma Releitura dos Fatos Noticiados*. 2012. Monografia (Bacharelado em Jornalismo) - Universidade de Passo Fundo, Passo Fundo, Rio Grande do Sul, 2012.

MARTONI, Alex. *A Estética Gótica Na Literatura E No Cinema*. 2011. Tese (Doutorado em Letras) - Universidade Federal do Paraná, Curitiba, Paraná, 2011.

MAZUR, Beatriz. *Vampiros: história de uma obsessão*, 2022. Nuckturp, São Paulo, março de 2022. Disponível em: <https://nuckturp.com.br/vampiros-historia-de-uma-obsessao/>. Acesso em: 09/09/2022.

MEYER, Stephenie. *Crepúsculo*. 1º edição. Rio de Janeiro: Intrínseca, 2008

MINAYO SOUZA, Maria Cecília de; DESLANDES, Suely Ferreira; NETO, Otávio Cruz; GOMES, Romeu. *Pesquisa Social: Teoria, Método e Criatividade*. 21º edição. São Paulo: Vozes, 1994.

PINA SAMPAIO, Luiz Fernando. *Nosferatu: os vampiros na cultura e arte dos idos do século XX*. *Revista Eletrônica História e-História*, São Paulo, julho de 2011. Disponível em: : <http://www.historiaehistoria.com.br/materia.cfm?tb=alunos&id=383> . Acesso em: 14/11/2022

SANTOS, Rodrigo Lessa Cezar. *Narrando Histórias De Vampiros: Uma Análise Histórica Da Temática Vampiresca A Partir Do Seriado Televisivo True Blood*. 2012. Tese (Mestrado em Programa de Pós-Graduação em Comunicação e Cultura Contemporâneas) - Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2012.

STOKER, Bram. *Drácula*. 1º edição revista. Jandira, São Paulo: Principis, 2020.